

Dr. Anthony J. Tomasino, Os Dez Mandamentos, Sessão 1, Dez Mandamentos e a Lei

Este é o Dr. Anthony J. Tomasino e seus ensinamentos sobre os Dez Mandamentos. Esta é a sessão 1, Os Dez Mandamentos e a Lei.

Olá, sou Tony Tomasino, autor de um livro sobre os Dez Mandamentos, lançado há alguns anos, intitulado: "Escritos no Coração, os Dez Mandamentos para o Cristão de Hoje".

Na verdade, aquele livro começou como uma série de sermões, e depois, de uma série de sermões, passou para uma série de aulas de escola dominical, e depois, de uma série de aulas de escola dominical, passou para uma série de palestras que apresentei para diferentes grupos do clero, e assim por diante. E a partir daí, pensei: bem, talvez eu também possa reunir todas as minhas anotações e colocá-las em algum formato que outras pessoas também possam apreciar. Então, o que estou fazendo neste momento é refletir sobre, bem, anos de reflexão desde que escrevi este livro pela primeira vez, bem como sobre alguns dos principais pontos que levantei naquela abordagem dos Dez Mandamentos, tanto tempo atrás.

Muito práticos, acredito que os Dez Mandamentos são muito práticos. Acredito que os Dez Mandamentos precisam ser entendidos no contexto em que foram dados, bem como no nosso contexto. Podemos falar da fusão dos horizontes do antigo Oriente Próximo e da nossa sociedade atual, e é por isso que estes são os "Dez Mandamentos para o Cristão de Hoje".

Parece meio moderno, eu acho, ou algo assim, mas mesmo assim, acho que é um título apropriado à sua maneira, porque enfrentamos questões diferentes hoje. Enfrentamos desafios diferentes do que talvez enfrentássemos há 50 ou 500 anos, e certamente desafios diferentes do que enfrentávamos há 3.000 anos. Portanto, os Dez Mandamentos ainda nos orientam sobre como viver, se os compreendermos, se os apreciarmos e se os aplicarmos em nossas próprias vidas e situações.

Então, vamos analisar os Dez Mandamentos como eles se relacionam e como parte, ou até mesmo, poderíamos dizer, o fundamento do código de leis bíblico, as leis que foram estabelecidas em Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, etc. Portanto, o primeiro passo para começar este tratamento, este tópico, seria entender o que queremos dizer aqui com lei e como os Dez Mandamentos se encaixam em toda essa tradição jurídica. Agora, antes de mais nada, deixe-me apresentar um pouco mais do contexto atual dos Dez Mandamentos.

Agora, os Dez Mandamentos, na tradição da Igreja, também conhecidos como Decálogo, e usarei essa palavra de vez em quando, são considerados um dos três

documentos fundamentais da fé cristã. Os três documentos fundamentais da fé cristã, de acordo com a tradição da Igreja, são os Dez Mandamentos, que fornecem uma base ética, a Oração do Senhor, que fornece uma base espiritual, e o Credo dos Apóstolos, que fornece uma base teológica para a fé cristã. Muitas vezes, quando começo em uma nova igreja, o que faço é apresentar todos os três em uma série de sermões, começando com os Dez Mandamentos e depois prosseguindo. Geralmente durante a Quaresma, rezo a Oração do Senhor e, no verão, rezo o Credo dos Apóstolos.

E assim, cobrimos todo o fundamento da fé cristã e, portanto, todas as igrejas em que servi tiveram uma base completa e completa de todo o conhecimento necessário para ser cristão. Quem me dera! Mas, de qualquer forma, este é um bom ponto de partida. Às vezes, ouvimos os Dez Mandamentos serem chamados de um código de leis básicas, o código de leis básicas do antigo Israel.

Na época em que escrevi este livro, havia muito debate sobre se os Dez Mandamentos poderiam ou não ser pendurados nos tribunais, se deveríamos ou não colocá-los em todas as escolas, e todo esse tipo de coisa. E, muitas vezes, argumentava-se que os Dez Mandamentos são verdadeiramente a base de qualquer sociedade justa. Bem, eu pessoalmente não concordo com isso, porque acho que os Dez Mandamentos foram feitos para uma sociedade específica, uma sociedade que adora o Senhor, o Deus de Israel, e não para qualquer sociedade.

E a nossa sociedade, se adoramos ou não o Senhor, é uma questão discutível hoje em dia, eu acho. Mas os Dez Mandamentos às vezes são apresentados como uma espécie de panaceia. Sabe, por que temos tiroteios em escolas? Bem, se tivéssemos os Dez Mandamentos em todas as nossas salas de aula, não teríamos tiroteios em escolas como esse.

Também não estou tão convencido disso. Os Dez Mandamentos não são mágicos, mas são sábios. E é isso que espero conseguir trazer à tona neste estudo, nesta abordagem dos Dez Mandamentos, a sabedoria e o conhecimento que estão embutidos nestes mandamentos.

Uma coisa interessante sobre os Dez Mandamentos é que, mesmo quando havia essa grande briga sobre se os Dez Mandamentos poderiam ou não ser colocados em salas de aula, tribunais e assim por diante, houve uma pesquisa feita, acredito que foi pela Christianity Today, posso estar enganado, mas eles pediram às pessoas para nomear os Dez Mandamentos. Cristãos, ok, cristãos, para nomear os Dez Mandamentos. Quantos mandamentos você acha que o cristão médio conseguiria nomear? A maioria deles acertou quatro. Quatro dos Dez Mandamentos.

Se lhes pedissem para colocá-los em ordem, quase todos falhavam. Então, embora as pessoas pareçam pensar que estes são tão, tão importantes e tão vitais para a

compreensão de uma sociedade justa, a maioria das pessoas é lamentavelmente desinformada sobre o que eles realmente dizem .

Então, vamos tentar desenvolver um pouco mais esse assunto nas próximas aulas. O primeiro ponto de partida é todo o conceito de lei, porque já falamos sobre o fato de que os Dez Mandamentos são a base do código de leis do antigo Israel. E isso é algo significativo.

Pensamos em direito, e me lembro de ter lido há alguns anos um livro sobre direito no Antigo Testamento, que começava com um poema que basicamente argumentava que não sabemos realmente o que é direito, que definir direito é muito difícil. E acho que você poderia dizer que é como pornografia. Sabe, é uma daquelas coisas que você reconhece quando vê.

Não acho que seja tão ruim assim, na verdade. De acordo com o Dicionário Cambridge, lei é uma regra geralmente criada por um governo e usada para ordenar a maneira como uma sociedade se comporta. Isso parece bem direto , bem simples .

E temos regras, temos governos aplicando as regras e temos regulamentações de comportamento. Por outro lado, muitas pessoas se limitam a regras, sabe, a lei são as regras . E não importa se você está falando da sociedade civil ou de um jogo; você ainda tem as leis que precisa obedecer e as coisas que precisa fazer.

Então, a maioria de nós está familiarizada com o conceito de lei, e pensamos nela em termos, eu diria, muito absolutos. O limite de velocidade é 88 km/h, essa é a lei. Se você dirige a 90 km/h, está infringindo a lei.

Se a lei diz, sabe, que se você ficar parado numa esquina, pode ser multado em 50 dólares. É. Então essa é a regra.

Essa é a regulamentação. E isso pode ser aplicado se alguém assim o desejar. E, portanto, existe entre muitas pessoas a sensação de que a lei é absoluta nesse sentido.

E muitos cristãos pegam essa mesma ideia e a colocam de volta nas leis bíblicas. E eu vou argumentar que as leis bíblicas são um pouco mais flexíveis do que isso. E por razões que veremos em breve, mas no antigo Oriente Próximo, a lei era um pouco diferente da maneira como tendemos a pensar sobre a lei em nossos dias e em nossa sociedade.

Há muitos estudos sobre a origem do direito. E sabemos que existiam muitas sociedades antigas diferentes, mesmo antes da escrita, e que havia leis. As pessoas nessas diferentes sociedades e nesses diferentes grupos precisavam de leis e regulamentos para impedir que as pessoas se matassem, para impedir que

roubassem umas das outras, para lhes dar uma noção do papel de cada pessoa na sociedade.

Portanto, os códigos de leis orais existem provavelmente desde o momento em que as pessoas começaram a se reunir, formar grupos e tentar criar algo que poderíamos chamar de sociedade. Códigos de leis. Os códigos de leis eram impostos por vários tipos de senhores para estabelecer sua autoridade sobre os poderes locais.

E vemos isso acontecer assim que os reinos se formaram, assim que os impérios se formaram, que os governantes de algumas dessas cidades-estado, e da Mesopotâmia em particular, começaram a tentar impor seu domínio sobre os diferentes grupos tribais que existiam sob seus domínios. Então, temos essa mudança, pode-se dizer, de, digamos, essa tribo que tem suas próprias regras sobre como lidar com, digamos, adultério. Temos essa tribo que tem um conjunto diferente de regras.

Bem, então você tem um rei que conquista todos esses grupos, e ele diz: "OK, agora vou mostrar a vocês, vocês vão fazer do meu jeito". E ele não estava necessariamente revogando ou tentando negar o que estava sendo feito por esses grupos anteriores, mas sim o que o rei, neste momento, está tentando fazer é simplesmente afirmar sua própria autoridade para mostrar que eles estão respondendo agora a uma autoridade superior. Então, você tem esses suseranos estabelecendo esses poderes.

E quando olhamos para textos antigos do Oriente Próximo, documentos escritos que temos da antiga Mesopotâmia em particular, alguns dos textos mais antigos já descobertos eram códigos de leis. E muitas pessoas já conheciam as leis de Hamurabi nessa época, 1750 a.C. Mas Hamurabi, na verdade, é bem mais recente nesse cenário.

O código de leis mais antigo que temos vem de um sujeito chamado Ur-Nammu, um antigo sumério que viveu por volta de 2500 a.C., talvez. E essas leis eram notavelmente semelhantes a algumas das leis que vemos em códigos de leis posteriores. Muitas sobreposições.

E assim temos muitas dessas coleções de leis, textos muito antigos que mostram como esses reis impunham sua autoridade sobre os vários povos sob seus domínios. Então, isso é algo que tem sido um pouco debatido. E eu tive algumas discussões com algumas pessoas sobre isso. Mas, gente boa.

Mas a questão é sobre de onde vêm as leis. E eu tive amigos que disseram: bem, as leis da Bíblia são diferentes porque as leis bíblicas vêm de Deus, enquanto as leis dos povos do antigo Oriente Próximo vieram dos reis.

E os reis alegavam apresentar essas leis. Os reis alegavam apresentar as leis, mas alegavam que as recebiam dos deuses. Essa era a fonte de sua autoridade.

E vemos isso, por exemplo, no código de leis de Hamurabi. Vemos esta representação dele em pé, recebendo uma tábua de leis do deus Shamash. Shamash era o deus da justiça na antiga Babilônia.

As leis eram uma estipulação, uma estipulação de aliança, em certo sentido. Então, temos este rei. Ele conquistou vários povos.

E agora ele está dizendo: vocês precisam concordar com essas novas regras. Há um novo xerife na cidade. Vocês vão responder a mim.

E há uma relação de aliança entre o rei e seu povo. Assim, o povo está, de certa forma, assumindo os direitos, quaisquer que sejam, de fazer parte, digamos, do império de Hamurabi. Mas, ao mesmo tempo, está assumindo a responsabilidade de obedecer às leis de Hamurabi.

Mas há um ponto interessante aqui, que permeia toda a tradição jurídica do antigo Oriente Próximo: a lei existe em uma relação de aliança. O rei tem uma relação de aliança com esse povo, o que lhe dá o direito de impor-lhes as leis.

E a mesma coisa, é claro, vemos nos assírios, a mesma coisa nos hititas. Todos concordavam que era o governo do rei e o fato de ele ter feito coisas para o povo que lhe dava o direito de impor-lhes essas obrigações de aliança, que tomavam a forma de leis. No antigo Oriente Próximo, havia dois tipos principais de formas nas quais a lei era expressa.

E estas foram identificadas pela primeira vez por um sujeito chamado Albrecht Alt. Ele criou estas palavras. Acho que todos sabem há muito tempo que as formas da lei variam, mas Albrecht Alt cunhou estes termos, apodíctico e casuístico, para descrever dois tipos de leis.

Apodíctico vem de palavras que basicamente significam pela palavra, pelo ditado, algo do tipo. Então, por pronunciamento, tu deves, tu não deves. Essa é uma lei apodíctica.

A grande maioria das leis que encontramos nos códigos de leis do antigo Oriente Próximo são o que chamamos de leis casuísticas. E essa é a jurisprudência. Se um homem tem um boi que sabia que chifraria pessoas, e o homem não fez nada para prendê-lo, e esse boi mata alguém, então esse homem deverá ser condenado à morte.

Esse tipo de coisa. Se isso acontecer, então faça isso. É o que chamamos de lei casuística.

E isso é muito distante. A grande maioria das leis que encontramos no antigo Oriente Próximo. Esta é uma cópia da estela de Hamurabi. Seu código de leis está todo inscrito aqui.

Provavelmente, elas foram erguidas ao redor das fronteiras do seu reino. Mas aqui vemos o deus Shamash. Você sabe que ele é um deus porque tem esses chifres na cabeça.

Era assim que os mesopotâmicos representavam seus deuses, já que eles sempre tinham algum tipo de chifre. Então ele tem um conjunto de chifres aqui no topo da cabeça. E ele é meio grande.

Ele se parece com um homem. E está entregando as leis ao rei Hamurabi. Então, Hamurabi está afirmando aqui, em termos bem gráficos, que o deus Shamash, o deus da justiça, é a fonte da lei.

E essas leis são tipicamente casuísticas, em vez de apodícticas. E aqui podemos ver, por exemplo, que isso vem da lei de Hamurabi. Se alguém fizer acusação contra um homem, e o acusado for até o rio e pular nele, e se afundar, seu acusador tomará posse de sua casa.

Mas se o rio provar que o acusado não é culpado e ele escapar ileso, então aquele que fez a acusação será condenado à morte, enquanto aquele que pulou no rio tomará posse da casa que pertencia ao seu acusador. Às vezes, isso lembra as pessoas dos julgamentos de bruxas, onde, sabe, se você joga uma bruxa no rio, se ela for realmente uma bruxa, ela flutuará porque é feita de madeira. E se ela afundar, então você a mata porque, bem, se ela afundar, isso significa que ela era inocente, certo? Então, sabe, dane-se se você fizer e dane-se se você não fizer esse tipo de coisa.

Mas não é bem isso que está acontecendo aqui, porque você pega o acusado, ele pula no rio, se ele nada, ótimo, significa que ele é inocente. Mas se o rio o puxa para baixo e o afoga, significa que ele era culpado. Então essa é a ideia aqui.

O fascinante sobre o Código de Hamurabi, e descobrimos que isso se aplicava a muitos dos códigos de leis antigos, é que, à medida que deciframos cada vez mais textos, uma das coisas que descobrimos é que temos muitos registros de processos judiciais. Assim, podemos ver em muitos casos quais decisões os juízes proferiram quando esses diferentes casos chegaram a eles. E, surpreendentemente, o Código de Hamurabi não foi aplicado.

Embora tivessem esse código jurídico maravilhoso e bem elaborado, que as pessoas até hoje estudam e dizem, sabe, isso aqui é extraordinário, os juízes não usavam o código de Hamurabi quando iam decidir seus casos. Eu digo, sabe, principalmente simbólico, talvez, poderíamos dizer. As sugestões de Hamurabi, sabe, talvez.

Mas o mais notável, claro, é que agora os princípios básicos são claramente compreendidos. Foi nas penalidades que descobrimos que havia uma grande variação. Então, todos concordavam, sabe, que se um homem cometesse adultério, isso era errado, e o adúltero e a adúltera deveriam ser condenados à morte, esse tipo de coisa.

Mas havia muita margem de manobra incorporada a esse sistema. E achamos isso particularmente interessante quando chegamos aos códigos de leis da Assíria Central, porque eles são muito, muito explícitos sobre isso. Dizem que, se um homem comete adultério com uma mulher casada e a seduziu e cometeu adultério com ela, ambos devem ser condenados à morte, mas se o marido estiver disposto a deixar a esposa viver, então deixe-a viver.

E nesse caso, o homem também não será morto. Se o homem estiver inclinado a cortar o nariz da esposa, que é uma das maneiras pelas quais lidavam com o adultério, então eles cortariam o nariz do homem também. Os assírios eram realmente adeptos de cortar partes do corpo por algum motivo.

Meio assustador. Mas, enfim, a questão aqui é que essas leis eram mais como diretrizes, não da forma como normalmente pensamos em leis hoje em dia. Então, é mais ou menos assim: temos um limite de velocidade de 88 km/h, e se você for a 90 km/h, pode levar uma multa de US\$ 100.

E talvez tenha aumentado desde então. Foi o que fizeram comigo quando eu estava em Chicago. Mas, enfim, o limite de velocidade é de 88 km/h.

Fica a critério do policial, certo? Se ele vai ou não te multar por dirigir a 90 km/h. Tecnicamente, ele poderia te multar por dirigir a 90 km/h. Tecnicamente, ele poderia te cobrar US\$ 100, mas a maioria deles vai te dar alguma margem de manobra.

Eles vão pensar: "Bem, você sabe, todo mundo está indo para 56, por que eu deveria implicar com você?". Então, sim, havia uma certa dose do que poderíamos chamar de graça, clemência ou simplesmente discricionariedade incorporada nesses códigos de leis. Agora, como isso se compara à lei dos israelitas, a lei que encontramos na Bíblia Hebraica? E, novamente, uma das coisas com as quais as pessoas se prendem tanto é: "Ah, as leis do Antigo Testamento são tão severas, ah, essas pessoas, eles estavam matando todo mundo por tudo, certo?" Bem, vamos pensar sobre isso. Primeiro, vamos falar um pouco sobre o que queremos dizer com lei, Torá.

Geralmente é traduzida como lei, mas, na verdade, a palavra Torá significa ensino ou instrução. E encontramos isso, por exemplo, no livro de Provérbios. Esta é a palavra usada no livro de Provérbios para ensino.

Não tem a mesma conotação, via de regra. Pode ter, mas não necessariamente tem essa conotação. É mais, em certo sentido, algo que surge mais da tradição da sabedoria.

Ensino ou instrução. Assim, a palavra aparece pela primeira vez no livro de Gênesis 26. Abraão obedeceu à minha voz e guardou o meu mandamento, os meus estatutos e as minhas leis.

Então esse é o primeiro lugar onde essa palavra aparece. Agora, a pergunta: Abraão tinha as leis de Moisés? Não, claro que não. Ele viveu pelo menos 500 anos antes de Moisés.

Ele não tem as leis de Moisés. Então, de que leis estamos falando aqui? Estamos falando das instruções gerais de Deus a Abraão, como as leis sobre não se casar com sua irmã.

Ah, espere um minuto. De qualquer forma, o que descobrimos é que Abraão estava agindo de boa-fé com as instruções que lhe foram dadas por Deus. E é exatamente isso que queremos dizer aqui.

É isso que a palavra se refere nessa passagem. Usamos, é claro, a palavra Torá como um termo técnico para os cinco primeiros livros do Antigo Testamento. Normalmente, é chamado de Torá.

E não aplicamos isso apenas aos materiais jurídicos, mas também ao ensino dos pais, que está no livro de Provérbios. A instrução profética também é chamada de Torá. Portanto, é um termo muito mais amplo do que costumamos pensar quando pensamos em lei. E eu diria que é um conceito muito mais amplo também, como veremos mais adiante.

Algumas outras palavras também são usadas neste contexto. A palavra huqqah significa estatuto. E estatuto é um pouco diferente.

Parece vir de uma palavra que significa gravar. E, neste caso, está se referindo a um princípio imutável. E você pode pensar nisso em termos de que é um princípio imutável que as pessoas não cometem adultério, mas há sabedoria envolvida em como se lida com um caso de alguém cometendo adultério.

E havia uma grande variação permitida. O princípio imutável é claro. A lei, a Torá, referente a esse princípio imutável é um pouco mais nebulosa .

Então , mais uma palavra aqui, mitzvot, que são os mandamentos que ele ordenou, vem da palavra tzavah , que significa simplesmente ordenar. E mitzvot, esta é uma palavra interessante porque no judaísmo, e até hoje, tem um sentido mais próximo de boas ações do que de mandamentos. Então, se alguém dá dinheiro aos pobres, isso é uma mitzvá, uma boa ação.

Então, mitzvot é interessante porque, na Bíblia Hebraica, claramente, tem o sentido de um mandamento proferido. E, no entanto, assumiu um sentido mais amplo, de apenas boas obras em geral. Aliás, também pode significar mandamentos.

Isso também significa o mesmo no judaísmo. No Novo Testamento, temos a palavra grega nomos, que é a mesma usada pelos gregos antigos para se referir às suas leis. É uma palavra que nos remete a coisas como astronomia, a lei das estrelas e coisas do tipo.

Mas pode ter o sentido de uma tradição ou de uma lei. E isso, novamente, é um pouco diferente do que costumamos pensar. Porque quando pensamos nas leis das estrelas, estamos pensando em física, e estamos pensando em coisas que são meio que imutáveis.

Mais do que imutáveis , elas estão gravadas no próprio éter, no Big Bang e em todo esse tipo de coisa. E são imutáveis e eternas, e é por isso que o mundo sempre funcionará como está, por causa das leis da física, das leis da astronomia ou das leis dos vários tipos de princípios da ciência.

Mas também tem um sentido de tradição e das coisas que normalmente são feitas. Então, vamos falar um pouco sobre as origens e os desenvolvimentos da lei israelita aqui. Falamos sobre como, no antigo Oriente Próximo, havia diferentes grupos que se reuniam sob um rei.

Como Ur-Namu ou Hamurabi. E, ao reunirem esses diferentes povos, esses diferentes povos tinham suas próprias leis. Mas agora eles tinham um novo código imposto por seu soberano, com quem estavam firmando uma aliança.

Como isso é análogo ao que vemos em Israel? Eu diria que é muito análogo ao que vemos em Israel. Então, temos as diferentes tribos de Israel, as 12 tribos de Israel. Há muitas perguntas sobre como elas se relacionavam umas com as outras no passado, e todos esses tipos de questões que surgem.

Estudiosos críticos acreditam que as tribos de Israel eram originalmente grupos completamente separados e não tinham qualquer tipo de relação genética real entre si. Não creio que a maioria de nós concordaria com isso. Mas a questão é que havia

essas diferentes tribos que, de certa forma, tinham uma identidade muito forte com suas tribos.

Mais do que tinham com a nação como um todo, na verdade . E cada uma dessas tribos teria seus próprios regulamentos, suas próprias regras. O que significa ser membro, digamos, da tribo de Benjamim? O que significa ser membro da tribo de Judá? Bem, eles tinham suas regras.

Eles tinham seus próprios regulamentos que regulavam sua própria sociedade. Portanto, não era como se o povo de Judá, antes da vinda de Moisés, não tivesse noção de lei. Claramente, eles teriam leis.

Eles teriam ideias e procedimentos sobre como lidar com infratores e assim por diante. Tudo isso existia antes da época de Moisés. E então temos Moisés , e ele recebe todas essas leis de Deus no Monte Sinai.

Deus está, de certa forma, exercendo sua autoridade sobre os regulamentos tribais daqueles povos que já os tinham. Sem dúvida, o povo de Judá tinha suas maneiras de lidar com assassinos. Sem dúvida, o povo da tribo de Levi tinha suas maneiras de lidar com adúlteros.

Deus está dizendo que você está entrando em um relacionamento de aliança comigo. É assim que eu quero que seja. Agora, Deus deu tudo a Moisés no Monte Sinai? Bem, é interessante porque, de acordo com a tradição judaica, Deus deu literalmente tudo a Moisés no Monte Sinai.

Incluindo não apenas as leis que encontramos na Torá, mas também todos os profetas, todos os escritos e todos os ensinamentos rabínicos. E Deus simplesmente disse a Moisés: " Agora , mantenha tudo isso em segredo, porque se os gentios se apoderarem dessas coisas, eles vão destruí-las". Mas sim, esses são ensinamentos rabínicos que não são necessariamente algo em que vamos dar muita importância histórica.

Tem seus propósitos, mas não a história, creio eu. O que podemos dizer é que Deus deu leis a Moisés no Sinai, mas também podemos dizer que houve um crescimento dessas tradições legais nos tribunais. E já vemos isso nos livros da Torá.

Que algo acontecesse, onde imediatamente após a promulgação das leis, tínhamos um egípcio que amaldiçoava o nome de Deus no acampamento dos israelitas. E então o povo se apresentou diante de Deus e disse: "Bem, o que devemos fazer sobre isso?". E Deus disse: "Tirem-no e apedrejem-no até a morte". E então eles escreveram isso na lei.

Se alguém blasfemar o nome de Deus, nós o apedrejamos até a morte. Assim , podemos ver que já na Torá há essa provisão para a extensão, para a construção, para a expansão da lei além do que está escrito ou do que foi dado a Moisés na encosta da montanha. Agora, a Bíblia apresenta tudo isso como tendo surgido nas leis de Moisés e na época de Moisés.

Acho que é mais uma questão de historiografia do que de história, a maneira como se escrevia a história naquela época. Mas, de qualquer forma, é claro que muitas das leis que encontramos na Torá... bem, não posso dizer que seja claro, mas parece evidente que muitas das leis que encontramos na Torá, na verdade, vêm de períodos posteriores. E foram reunidas na Torá porque representam o mesmo tipo de tradição.

Uma grande questão sobre quando o Pentateuco, os cinco livros de Moisés , foram reunidos na forma como os temos. A teoria que circula há muito tempo é que as leis foram realmente codificadas sob Esdras. E acho que há muitas boas razões para isso .

Há uma razão pela qual essa teoria persiste há tanto tempo. De acordo com o livro de Esdras, Esdras reuniu os vários códigos de leis, desceu a Jerusalém, apresentou-se diante do povo e leu as leis. Enquanto ele lia as leis, o povo chorava, rasgava suas vestes e tudo mais, porque não estavam fazendo aquilo.

Incluindo coisas como, por exemplo, a Festa dos Tabernáculos. Dizia que eles não celebravam a Festa dos Tabernáculos desde os dias de Josué. Então, por que não a celebravam? Será que eles sequer sabiam que deveriam fazê-la? Bem, de acordo com Esdras, parece que eles não sabiam que deveriam fazê-la.

Então, a questão é: a tradição rabínica diz que, se Moisés não tivesse escrito a lei, Esdras a teria feito. E há uma sensação de que talvez Esdras tenha sido o escritor fantasma aqui ou algo assim. Mas Esdras claramente uniu muitas dessas tradições que haviam sido associadas a Moisés, com as tradições legais de Israel.

E ele os promulgou. Ele tinha a autoridade do Império Persa por trás dele para fazer cumprir esses códigos e torná-los realmente a lei do país. Isso não quer dizer que as leis ou tradições não existissem antes da época de Esdras, porque sabemos que existiam.

Acontece que eles os ignoravam na maior parte do tempo. Esta é a grande queixa de Jeremias contra o povo de Israel. Em um dos capítulos de Jeremias, veremos isso mais tarde, ele diz: " Sabem , vocês estão ignorando o dia de sábado."

Vocês estão fazendo todo esse comércio no dia de sábado. Eles tinham o entendimento de que não deveriam fazer isso, mas estão fazendo mesmo assim. Esdras aparentemente tinha a capacidade de unir tudo isso.

Ele é chamado de escriba, um estudioso do direito que conseguia traduzir essas tradições para uma forma escrita compacta e de bolso. Tanto faz. Bem, do tamanho de um pergaminho, mas deste tamanho.

Mas ele conseguiu reunir essas coisas, impô-las ao povo e torná-las essencialmente a lei do país. E isso parece ser algo novo. Agora, um pouco mais adiante.

Lei do Antigo Testamento aqui. Tipicamente, a forma das leis do Antigo Testamento é casuística, assim como as formas do código de Hamurabi, assim como as formas do código de Ur-Nammu, assim como as formas das leis da Assíria Média. Então, temos coisas assim.

Se você comprar um servo hebreu, ele servirá você por seis anos. Mas no sétimo ano ele será liberto sem pagar nada. Portanto, se você comprar, no sétimo ano ele será liberto.

Se ele vier sozinho, ele sai livre. Mas se ele tiver uma esposa, ela vai com ele. Essa é a lei da casuística .

Às vezes, temos leis apodíticas na Torá. E aqui vemos algo como, por exemplo, em Levítico 18:21: Não permita que nenhum dos seus filhos passe para Moloque, seja lá o que isso signifique. Tem havido muito debate sobre isso.

Parece que estão falando de sacrifício de crianças. Acho que estão falando de sacrifício de crianças. Mas algumas pessoas pensaram que talvez seja apenas uma dedicação, certo? Não sei.

Acho que estão falando sobre sacrifício de crianças. Não profanem o nome do Senhor, o seu Deus. Eu sou Javé.

Levítico 18:21. Isso é apodítico. Então, onde os Dez Mandamentos se encaixam nisso ? Bem, obviamente, os Dez Mandamentos são apodíticos. Não matarás.

Não cometerás adultério. Isso é o mais apodítico possível. Mas outra coisa interessante sobre os Dez Mandamentos, e algo que os diferencia, digamos, das leis de Hamurabi ou mesmo, digamos, de algumas das leis de Levítico, Números e assim por diante, é que nenhuma delas inclui qualquer penalidade.

Ops. Pronto. Então temos algo como: não matarás.

Certo, então, o que você faz com alguém que mata? Não está escrito nos Dez Mandamentos. Não cometerás adultério. Não está escrito.

O que você faz com os infratores? Como você os trata? Não está escrito nos Dez Mandamentos. E também há o problema de que os Dez Mandamentos tendem a ser bastante ambíguos quando você pensa sobre eles. E é aí que entramos em todo tipo de interpretações e assim por diante.

Uma das coisas que você sempre ouve de pessoas que não conhecem muito bem a Bíblia é que elas dizem algo como: " Bem , você não pode fazer guerra porque a Bíblia diz que você não deve matar". Há alguma ambiguidade nessa tradução em inglês, mas não é exatamente disso que estou falando aqui. Não há ambiguidade no hebraico.

Mas há mandamentos que parecem bastante ambíguos, como, por exemplo, honrar pai e mãe. O que isso significa? Honrar pai e mãe. Eles provavelmente tinham algumas ideias sobre o que isso envolvia nos tempos antigos do Oriente Próximo, e falaremos sobre isso quando chegarmos a esse ponto.

Mas certamente há alguma ambiguidade nisso. Ou considere algo como "lembre-se do dia de sábado e guarde-o como santo". Em seis dias, faça todo o seu trabalho.

Agora, este se expande um pouco, mas não a ponto de podermos identificar o que é trabalho. E isso, claro, era algo com que os fariseus eram absolutamente obcecados, sobre como definir trabalho. E é assim que você acaba com os regulamentos dizendo coisas como: se alguém infringisse a lei no dia de sábado, você tinha permissão para molhar a pessoa, mas não para esfregá-la. Ou se o travesseiro de alguém estivesse com caroços, você tinha permissão para afofá-lo com a cabeça no dia de sábado, mas não tinha permissão para afofá-lo com as mãos no dia de sábado, porque isso constituiria trabalho.

Sim, há alguma ambiguidade. Como você define trabalho? E os rabinos tentaram eliminar toda essa ambiguidade , mas não foram necessariamente muito bem-sucedidos. Mas outra coisa a se pensar aqui, com relação aos Dez Mandamentos, é que eles são meio inexequíveis.

E aqui estou pensando principalmente naquele último mandamento, que é totalmente único no mundo antigo. Falaremos sobre isso, é claro, em nossa última palestra. Mas quem aprovaria uma lei como "Não desejarás o que é de outrem"? Como aplicá-la? Você tem a polícia do pensamento tentando ler a mente das pessoas, ou você tem que ficar de olho nas pessoas para ver se elas estão olhando com luxúria para a esposa de outra pessoa ou algo assim? Realmente não havia como aplicar essa lei se você a visse como uma regra.

Se você encara isso como uma regra. E aí está o ponto principal. É mesmo uma regra, da forma como costumamos pensar em regras? Não, não é.

É uma estipulação de aliança. Israel está entrando em um relacionamento de aliança com seu Deus. E os Dez Mandamentos são as obrigações que o povo de Israel foi chamado a aceitar como parte desse relacionamento de aliança com seu Deus.

Assim como os vários grupos sob o rei Hamurabi tiveram que aceitar as regras e as leis de Hamurabi, devido aos benefícios que recebiam por fazerem parte do reino de Hamurabi, também o povo de Israel está entrando em uma relação de aliança com seu Deus e precisa aceitar as responsabilidades dessa aliança. E eu acredito que os Dez Mandamentos são a base desse código de leis. Eles não são as leis em si.

São as obrigações, as estipulações que eles impõem a si mesmos. Gosto de pensar nos Dez Mandamentos mais como votos do que como regras. E aqui eu acho que você tem o direito de permanecer em silêncio.

Qualquer coisa que você disser pode ser usada contra você. A metáfora do casamento é um símbolo bíblico comum para o relacionamento entre Israel e seu povo. E isso é evidenciado particularmente nos profetas, no profeta Oseias, é claro.

Temos uma das explorações mais belas e patéticas desse tema em Ezequiel, simplesmente comovente, essa ideia de que Deus e seu povo estão em um relacionamento conjugal. E Deus ama seu povo, e está comprometido com eles, e eles continuam virando as costas para ele, e continuam cometendo adultério e fazendo esse tipo de coisa. Mas pense em um casamento, e uma das principais coisas que fazemos, é claro, é a troca de votos .

Prometo que sempre serei gentil, paciente e gentil com você. Prometo que não vou te trair. E muitas outras mentiras assim.

Prometo não aceitar todas as coisas ruins, esse tipo de coisa boa que é a base do relacionamento. Mas um dos principais votos que as pessoas fazem quando entram em um relacionamento conjugal é essa coisa de renunciar a todos os outros. Serei fiel somente a você.

A propósito, esses tipos de votos não são algo necessariamente novo e moderno para nós. E eles remontam a uma época muito antiga. E mesmo na época em que essas leis foram promulgadas, havia contratos de casamento nos quais havia esse tipo de regulamentação que eles tinham que cumprir.

E então essa metáfora é muito apropriada para o que está acontecendo com Israel aqui. E começa com toda essa questão da exclusividade do relacionamento. Você vai se casar comigo.

Você não terá outros. E onde fica isso? Vemos isso nos Dez Mandamentos logo no início. Eu sou o Senhor, o seu Deus, que o tirou da terra do Egito.

Não terás outros deuses. Então, estamos falando de uma relação monogâmica. Suponho que se possa argumentar que Deus poderia ter outras esposas, mas acho que não vamos chegar a esse ponto.

Mas enfim. É claro que isso exige um compromisso em nome do povo. Ninguém vai poder dizer com certeza se alguém está cobiçando ou não .

Ninguém vai poder afirmar com certeza que alguém está desejando a mula do vizinho. E quem vai policiar isso? Você mesmo . Você mesmo vai policiar.

Você está assumindo a responsabilidade sobre si mesmo guardar estes mandamentos. É disso que estes mandamentos realmente tratam. Eles tratam desta relação entre Deus e o seu povo e das responsabilidades que o povo assume para cumprir as obrigações estabelecidas nos Dez Mandamentos.

Agora, deixe-me falar um pouco sobre algumas das questões históricas críticas relacionadas aos Dez Mandamentos, porque elas surgiram em muitos contextos diferentes. Há muita discussão sobre os Dez Mandamentos até hoje. Muitos estudiosos simplesmente não sabem o que fazer com eles.

E você ouvirá muitos comentários no sentido de que os Dez Mandamentos, como os encontramos em Êxodo 20, não podem ser a forma original como foram dados ou a forma original deles, e que devem ter sido alterados muitas vezes ao longo dos anos, e assim por diante. Por que eles têm problemas com isso? Bem, em primeiro lugar , há uma questão sobre como a crítica histórica simplesmente nega a possibilidade do milagre. Portanto, a ideia de Deus aparecer no topo de uma montanha e rabiscar essas coisas em tábuas de pedra parece um pouco absurda para algumas pessoas.

Então, eles vão rejeitar isso só pelo fato de haver esse elemento milagroso. E é meio estranho quando você pensa sobre isso, mas há muito ceticismo até mesmo sobre a existência de Moisés. E quando eu estava na pós-graduação, no meu programa de doutorado em Chicago, fiquei meio surpreso por ter um amigo que era padre católico. Eu tinha estudado no Pontifício Instituto de Roma, mas ele e eu estávamos conversando uma vez sobre Moisés e eu nem me lembro como entramos no assunto, mas eu mencionei algo sobre, bem, está bem claro para mim que Moisés existiu, e ele disse: "Sério?" E eu disse: "Bem, sim".

Ele diz: " Como você pôde acreditar nisso?". Ele diz que é obviamente um personagem inventado. E ele continuou e apresentou várias razões pelas quais achava que Moisés era um personagem inventado, e eu retornei com o fato de que várias dessas coisas que ele mencionou, como, por exemplo, o fato de Moisés ter um nome egípcio, são, na verdade, evidências da historicidade de Moisés, e não da sua

não historicidade. Eu realmente não acho que os hebreus, se quisessem inventar seu maior herói, teriam lhe dado um nome egípcio.

Além disso, eles não sabiam realmente o que o nome significava, porque a etimologia popular que encontramos na Bíblia é que ele foi tirado do rio, e isso vem da palavra hebraica mashach , que significa "tirar", mas sabemos que o nome Moisés, na verdade, é egípcio, significando "nascido de" ou algo como "filho de", como no nome Ramsés, gerado por Rá, Tutmés , gerado por Thut, e assim por diante. Portanto, o nome de Moisés é claramente egípcio, e eu não tenho problemas com a questão de sua autenticidade , mas se Moisés não existiu, obviamente, então Moisés não subiu a uma montanha para receber os Dez Mandamentos. Há outras pessoas que acreditam na existência de Moisés, mas elas acreditam nisso, e eu me lembro de ler isso de um estudioso da Bíblia bastante conhecido que disse algo como: "Sim, Moisés certamente existiu, ele apenas teve um papel tão grande no registro histórico que ele deve ter existido, mas, por outro lado, Moisés tinha tanto a fazer que seria difícil imaginar que Moisés tivesse tido tempo para receber as leis, obter o código da lei e obter tudo isso, então, na verdade, provavelmente todas as leis vieram de tempos posteriores e foram atribuídas a Moisés.

Como você prova isso? É só a opinião de alguém, certo? Acho que estamos em terreno um pouco mais sólido quando começamos a falar sobre a questão da forma original do Decálogo, mas ainda assim, mesmo aqui, acho que estamos um pouco inseguros. A razão pela qual podemos falar de alguma controvérsia aqui é porque temos algumas versões diferentes dos Dez Mandamentos na Bíblia, e alguns lugares onde os Dez Mandamentos são mencionados, onde há algumas questões sobre a redação e a ordem, e esse tipo de coisa. Então, em Êxodo 20 e Deuteronômio 5, temos algumas diferenças significativas e eu as apontarei em um minuto, mas o fato de termos algumas diferenças entre os dois parece implicar que talvez entre o tempo de Deuteronômio ou o tempo em que Êxodo foi escrito e o tempo em que Deuteronômio foi escrito, ou se você quiser tirar isso do contexto histórico, digamos, entre a tradição do deuteronomista e a tradição do sujeito que escreveu Êxodo, você tenha um desenvolvimento no pensamento ou mesmo apenas duas correntes diferentes de pensamento, duas tradições diferentes que preservaram formas ligeiramente diferentes dos Dez Mandamentos.

E isso levanta a questão: bem, qual era o original? Muitos argumentam que os mandamentos eram originalmente mais curtos, como Números 6 a 9: "Não matarás", "Não adulterarás", etc., e que todos eram originalmente negativos. Então, "honra teu pai e tua mãe" provavelmente era originalmente algo como "não desonre teu pai e tua mãe". Em vez de " lembra-te do dia de sábado para o santificar", era originalmente algo como "não quebres o dia de sábado" ou algo assim, e depois eles expandiram isso mais tarde. É possível.

Não vejo isso como algo necessariamente provável. Pessoalmente, nem mesmo considero necessário. Há também a questão de saber se existem ou não os Dez Mandamentos, porque em Êxodo 20 não se diz "Dez Mandamentos", apenas se diz que estes são os mandamentos. Na verdade, não se usa a palavra "Dez" ali, mas em outras partes de Êxodo 34, e também em Deuteronômio, onde se fala dos Dez Mandamentos. Outra coisa que vemos com frequência é a ideia de que todos os Dez Mandamentos eram originalmente crimes capitais.

Portanto, assassinato é um crime capital, adultério é um crime capital, e por isso tem havido o argumento de que algumas dessas coisas foram adicionadas, como a cobiça. A cobiça não poderia ser considerada um crime capital, mas roubar é uma das coisas sobre as quais muitos estudiosos discutem. Roubar originalmente se referia apenas ao sequestro, porque sequestro era um crime capital; roubar, roubar do próximo, não era considerado um crime capital. Novamente, não acho que haja qualquer base para esse argumento.

Alguns motivos. Primeiro, não está claro se essas coisas eram crimes capitais. Adultério, e falaremos sobre isso quando chegarmos ao adultério, mas acho que não adianta me repetir.

Pense bem: quantas pessoas no Antigo Testamento foram realmente mortas por cometer adultério? A resposta é zero. Ninguém no Antigo Testamento realmente morreu. Várias pessoas cometeram adultério.

De fato, muitas pessoas cometeram adultério no Antigo Testamento, e isso é mencionado inúmeras vezes, mas ninguém jamais foi condenado à morte por cometer adultério, embora a lei diga para apedrejar os adúlteros até a morte. Temos novamente a famosa história de Oseias e sua esposa Gômer. O que acontece? Aparentemente, Oseias ia vender sua esposa como escrava.

Bem, sabemos que essa era uma penalidade comum naquela época. Se você quisesse se livrar de sua esposa, já que ela havia cometido adultério, e era evidente que ela o havia feito, e ela era culpada, você poderia vendê-la como escrava. Essa era uma das maneiras de lidar com a situação, e aparentemente foi isso que Oseias escolheu fazer.

Temos o Rei Davi, o adúltero mais famoso de todos, e até mesmo um assassino, e o que acontece com ele? Bem, Deus perdoou seu pecado para que Davi não morresse. É claro que ele teve todo tipo de problemas em sua casa desde então, e também temos nos profetas mencionados várias vezes pessoas que cometeram adultério. Temos referências a pessoas sendo infiéis às suas esposas, e os homens reclamando disso, mas o que elas estão fazendo? Elas não estão fazendo nada a respeito.

Se tivéssemos todo esse adultério acontecendo, você pensaria que teríamos pessoas morrendo em Israel, mas aparentemente não é assim. Essa ideia de que todas essas coisas eram crimes capitais não se sustenta muito quando se olha para a forma como eram realmente aplicadas. A violação do sábado... eu já mencionei que a violação do sábado ocorria com bastante frequência. Supostamente, quero dizer, idealmente talvez, aparentemente era um crime capital, mas não era realmente aplicada dessa forma.

Então, se vamos dizer, bem, claramente há algumas exclusões ou exceções possíveis aqui, por que não uma exceção para algo como roubar? Por que não uma exceção para algo como cobiçar? Não acho que essa noção seja um argumento tão forte. Então, de quantas versões dos Dez Mandamentos estamos falando aqui? Bem, os estudiosos gostam de distinguir entre Êxodo 20, que eles chamam de decálogo ético, que são aqueles mandamentos com os quais todos estamos familiarizados, e Êxodo 34, 10-26, que eles chamam de decálogo ritual. Bem, eu ia pegar uma Bíblia aqui, não uma versão King James, mas aqui vamos nós, Nova Versão Internacional, e vamos dar uma olhada em Êxodo 34.

O que eles fazem é atribuir isso a dois documentos de origem diferentes. Normalmente, eles argumentam que Êxodo 34 é uma versão que vem talvez da tradição sacerdotal ou da tradição deuteronômica ou algo do tipo, enquanto Êxodo 20 vem da tradição javista, mas eles chamam Êxodo 34 de outro decálogo, e a razão é que a frase "os Dez Mandamentos" é realmente usada lá. No entanto, vamos ler esta passagem e ver o que ela realmente está dizendo aqui. Então o Senhor disse a Moisés: Esculpa duas tábuas de pedra como as primeiras, e eu escreverei nelas as palavras que você deveria escrever nas primeiras tábuas, que você quebrou. Sim, obrigado, Deus. Eu realmente precisava desse lembrete. Esteja pronto pela manhã, então suba no Monte Sinai, apresente-se a mim lá no topo da montanha. Ninguém deve vir com você ou ser visto em qualquer lugar da montanha, nem mesmo os rebanhos que me ouvirem pastar, etc. Moisés esculpiu duas tábuas de pedra e um sinal.

Eu subi, etc. Etc. Então o Senhor desceu, proclamou, ficou ali e proclamou seu nome, Senhor, e passou diante de Moisés, proclamando o Senhor gracioso, compassivo, apaixonado, etc. Etc. Seguindo em frente, Moisés se prostrou até o chão. Vejamos, estou fazendo uma aliança com você diante de todo o seu povo.

Eu farei maravilhas, e então aqui entramos nestes mandamentos, as pessoas entre as quais vocês vivem verão quão impressionante é a obra que eu, o Senhor, farei. Para vocês, obedeçam ao que eu ordenei a vocês hoje. Eu expulsarei de diante de vocês os amorreus que vocês digitarem crédito Eu tenha cuidado para não fazer um acordo com aqueles Destruam seus altares e quebrem suas pedras sagradas Cortem seus postes de Aserá não adorem nenhum outro Deus, pois o Senhor, cujo nome é zeloso, é um Deus zeloso agora claramente que Corresponde ao primeiro mandamento. Ok,

tenha cuidado para não fazer um acordo com aqueles que vivem na terra, pois quando eles se prostituem para seus deuses e os sacrificam.

Eles vão convidá-lo para comer com eles, etc., etc. Então isso é muito semelhante ao primeiro mandamento, certo? Não faça ídolos de metal. Bem, há um segundo mandamento para você Celebre a festa dos pães ázimos Sete dias coma pão feito sem fermento como eu ordenei a você agora, isso não está em nenhum lugar nos Dez Mandamentos Ok O primeiro descendente de cada ventre pertence a mim incluindo todos os machos primogênitos do seu gado, seja do rebanho ou manada Resgatou o primogênito do jumento com um cordeiro, etc. Isso não está nos Dez Mandamentos Ninguém deve aparecer diante de mim de mãos vazias. Seis dias você trabalhará no sétimo dia.

Você deveria descansar um pouco. Ok, é o dia de sábado, certo? Comemore a Festa das Semanas com os primeiros frutos da colheita do trigo Então temos uma Celebração de uma festa que novamente não é mencionada nos Dez Mandamentos Ok, três vezes ao ano seus homens devem comparecer diante de mim diante do Senhor Deus Não mande oferecer sangue de um sacrifício a mim com qualquer coisa que contenha fermento Ok Não deixe o sacrifício da festa da Páscoa permanecer até a manhã Traga os melhores frutos da terra do seu solo para a casa do Senhor seu Deus Não cozinhe um cabrito no leite de sua mãe Então o Senhor disse a Moisés escreva estes mandamentos porque de acordo com estas palavras fiz uma aliança com você e em Israel Moisés esteve lá com o Senhor 40 dias e 40 noites sem comer pão ou beber água . E ele escreveu nas tábuas a palavra da aliança, os Dez Mandamentos. Certo, então esse é o argumento que os estudiosos dizem: os Dez Mandamentos originais incluíam essa lista de festas e essas coisas relacionadas aos sacrifícios e assim por diante, e então havia na verdade duas versões diferentes dos Dez Mandamentos: a versão de Êxodo 20 e a versão de Êxodo 34, que incluía todas essas coisas relacionadas a esses vários tipos de festas e sacrifícios e assim por diante. Porque diz que ele escreveu as palavras da aliança para os Dez Mandamentos. Mas sim, eu não acho que haja qualquer razão para assumir que os Dez Mandamentos se referem a todas aquelas coisas que ele acabou de dizer lá em cima. Você sabe, e eu os contei várias vezes, todos os diferentes Mandamentos naquela lista e não há como eu sair dela. Acho que ele está dizendo sim, eu escrevi, ele escreveu os Dez Mandamentos. Mas também há todas essas outras leis que ele está mencionando. Ele não está designando que essas leis em Êxodo 34 são os Dez Mandamentos. Então, eu não acho que isso constitua uma versão diferente dos Dez Mandamentos pessoalmente, ok. Que tal Deuteronômio 5, porque esse é o outro, então sim, Êxodo 34 é um compêndio de leis. Deuteronômio 5, claro, este é um caso melhor porque em Deuteronômio 5, temos uma versão que é muito, muito semelhante às de Êxodo 20 e Moisés diz no início: Você sabe que estes são os mandamentos que Deus nos deu, mas há algumas diferenças, por exemplo, vamos dar uma olhada em alguns coisas aqui. Então, Êxodo 20: Aqui está uma grande. Aqui

está a primeira: Lembra-te do dia de sábado para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra; o sétimo dia é sábado.

Você não deve fazer nenhum trabalho. A vida do seu filho durou seis dias. O Senhor Deus fez os céus e a terra para ver e tudo o que neles há. Mas descansou no sétimo dia. Por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o consagrou. Por que devemos guardar o dia de sábado, de acordo com Êxodo 20? Porque no sétimo dia da criação, Deus descansou, ok? E Deuteronomio 5? Guarde o dia de sábado e guarde-o. Santo é o Senhor, teu Deus te ordenou seis dias para fazeres a tua obra, etc. Etc. Por que te lembras de que foste escravo na terra do Egito e o Senhor teu Deus te tirou de lá com mão poderosa e braço estendido Portanto o Senhor te ordenou que guardasses o dia de sábado Certo Então temos uma justificativa diferente em Deuteronomio 5 do que temos em Êxodo 20 Êxodo 20 Enraíza o dia de sábado na criação Deuteronomio 5 no ato de libertação que ocorreu no Êxodo Certo, e então temos a coisa da cobiça aqui.

Apenas uma pequena diferença aqui. Não cobrirás a casa do teu próximo Não cobrirás a mulher do teu próximo, nem o escravo, nem a escrava, nem o boi, nem o jumento, nem coisa alguma do teu próximo Deuteronomio 5 Nem cobrirás a mulher do teu próximo Nem cobiçarás a casa, nem o campo, nem o servo, nem a serva, nem o boi, nem o jumento, nem coisa alguma do teu próximo Uma pequena diferença interessante aqui Minha impressão é que Deuteronomio é uma versão posterior e mais refletida dos Dez Mandamentos Por que os israelitas devem observar a lei Bem, podemos dizer que a razão ontológica, a razão de ser, é porque Deus a estabeleceu na criação, enquanto que a razão moral é que vocês mesmos sabem como é trabalhar muito e lutar E então, porque vocês tiveram que passar por isso, vocês devem ser atenciosos e cuidadosos com outras pessoas que têm que lutar, então tirem um dia de folga Dêem um descanso a si mesmos Dêem um descanso aos seus escravos Dêem um descanso aos seus servos Dêem um descanso aos seus animais Porque é a coisa certa a fazer E vocês devem saber disso Porque vocês já passaram por isso E isso é muito, muito típico de Deuteronomio e a maneira de argumentar de Deuteronomio. Você sabe, voltando ao Êxodo, eles estão dizendo a mesma coisa, basicamente, eles estão apenas dando uma base diferente. Deuteronomio com a cobiça, isso vai ser significativo por uma razão que veremos mais tarde. Mas sim, eles colocam a esposa na frente e a separam das outras até certo ponto em Deuteronomio. Eles também adicionam campos. E meu pensamento é que a razão pela qual eles adicionam campos é apenas para aumentar o número de coisas que são cobiçadas aqui para sete.

Sim, porque você sabe, eles gostam de conclusão, certo? Então, você mencionou uma lista de sete coisas, e então você disse nada que pertença ao seu vizinho. Você sabe que sete é o número da conclusão. Então você está dizendo, ok, aqui estão sete coisas, e você sabe, você não deve cobiçar nenhuma delas, e que basicamente isso significa que ao listar sete coisas você está dizendo para não cobiçar nada do seu

vizinho. Por que colocamos a esposa na frente? Eu digo, quem sabe, mas eu digo que parte da razão para isso é que Deuteronomio pode estar tentando refletir uma tradição que não identifica a esposa com a propriedade da casa. Agora, é fácil ler Êxodo 20 e o comando da aliança de cobiçar está dizendo: "Todas as posses do seu vizinho, incluindo sua esposa". Essa é uma maneira de ler. Eu não acho que você precise ler dessa forma e eu chegarei lá. Claro, quando falamos sobre esse mandamento, mas é possível que Deuteronomio queira deixar claro que uma esposa não deve ser considerada entre as posses de um homem. E pode ser por isso que eles foram para a frente. Isso é apenas um palpite meu. Mas eu acho que Êxodo 20 representa a forma original dos Dez Mandamentos e acho que qualquer outra reconstrução é apenas especulação, não tem muita base para isso.

Quero dizer, outra pergunta sobre os Dez Mandamentos é, são 10 ou 11? Bem, todos concordam com os Dez Mandamentos porque a Bíblia diz os Dez Mandamentos, mas há uma diferença em como você os conta. Por exemplo, Eu sou o Senhor teu Deus que falou todos estes que te tirou do Egito da escravidão na terra. Não terás outros deuses diante de mim. Vamos apenas trazer estes aqui bem rápido Não faças para ti um ídolo Então sim para aquelas pessoas que só conseguem se lembrar de quatro deles aqui estão Não use indevidamente o nome do teu Senhor teu Deus Eu não gosto deste comando esta tradução Realmente você sabe Não tome o Senhor teu Deus em nome do teu Senhor e Deus em vão da maneira que a antiga versão King James fez Realmente é a melhor tradução Lembre-se do dia de sábado para mantê-lo santo Honre seu pai e sua mãe Não mate você não cometerá adultério você não roubará não dê falso testemunho Não cobice a casa do seu próximo Novamente eu traduziria isso um pouco diferente em vez de casa. Eu traduziria isso como "casa". Não traduza e não cobice a casa do seu vizinho. Não estamos conversando.

Eu não penso em uma estrutura física, e eu vou chegar a isso também quando falarmos sobre isso mais tarde Estrutura dos Dez Mandamentos, isso é algo que tem novamente um pouco de questionamento um pouco de debate por trás disso, mas eu não acho que a ordem seja aleatória Há uma estrutura bem projetada aqui Primeiro de tudo nós temos os mandamentos um a três que são todos sobre nossas obrigações para com Deus Essa é outra razão, a propósito, pela qual eu acho que Êxodo 20 é a versão mais autêntica é porque ele tem essa estrutura muito clara padrão muito claro, que não é refletido em algumas das outras versões também Mandamentos um a três obrigações humanas para com Deus então chegamos a uma obrigação não apenas para com Deus mas para com a criação no dia de sábado Você sabe por que guardamos o sábado? Bem? Não é porque somos nossos, estamos honrando a Deus. É também porque estamos preservando nossa Sociedade, estamos sendo bons para nossos semelhantes ou sendo bons para a natureza. Nossos campos e assim por diante, e você sabe que há muita conversa na Bíblia sobre dar às suas terras um dia de sábado. Dar seus anos, pode ser o caso, mas a ideia é que essa terra também precisa de um descanso. E, claro, seus animais, então não se trata apenas de uma obrigação para com Deus, mas uma obrigação para com toda a criação.

Então, vamos para o próximo e temos: Honre seu pai e sua mãe. E este é o início de nossas obrigações para com outros seres humanos, e é interessante que comece com Honre seu pai e sua mãe, o que parece ser uma coisa menor para nós, em vez de começar com o maior, que seria não matar. Mas há uma razão para isso, à qual chegaremos quando falarmos sobre esse mandamento, e depois do sexto ao nono, nossas obrigações para com outras pessoas, em ordem decrescente de severidade, e eu tive algumas discussões com teólogos que argumentam. Não. Não, você tem que contá-los todos da mesma forma. Todo pecado é igual. Não, isso não é verdade.

Sabe, se você perguntar a alguém, você preferiria que roubassem sua bolsa ou o matassem. Dizer que são equivalentes é ridículo. Você sabe que não, há claramente uma redução na ordem de gravidade aqui, de assassinato para adultério, que era considerado muito, muito ruim, para roubar alguém, para dizer coisas falsas sobre eles ou dizer coisas sobre eles que você não deveria dizer e então para o último, que é sobre nossa vida interior. Então, estamos passando de obrigações para com Deus, por meio de nossas obrigações para com outras pessoas, para uma obrigação real para com nossa vida de pensamento, para honrar e organizar nossa vida de pensamento. Então, vamos trazer isso para casa aqui. Vamos falar um pouco sobre como vamos interpretar os Dez Mandamentos rapidamente. Então, primeiro de tudo, precisamos lê-los em seu contexto histórico-cultural. E isso é muito importante para entender por que o adultério era tão ruim para as pessoas no mundo antigo. Era muito diferente do que entendemos por adultério hoje. Há um monte de bagagem cultural por trás da ideia de não dar falso testemunho, você sabe. Então, olhe para essas coisas em seu contexto. Os Mandamentos são projetados para o antigo Israel, não para a América moderna. Colocá-los em nossos tribunais pode não ser o melhor e mais sábio caso. Porque não somos o antigo Israel. Você sabe que não temos uma teocracia. Não estamos sob o governo de Deus como nação, eu sei que algumas pessoas argumentariam.

Bem. Nós deveríamos ser Pessoalmente eu não Eu não compro isso você sabe Eu acredito que nossa cidadania está no reino de Deus e é sobre quem Deus governa Não quaisquer entidades políticas nesta época, mas de qualquer forma o valor é expresso aqui trabalhar no contexto de uma teocracia de pessoas governadas por Deus Os Mandamentos são um prenúncio dos fracassos de Israel você sabe David Noel Freedman alguns anos atrás escreveu um livro que eu não acho que realmente convenceu a ninguém, mas foi muito intrigante porque ele argumentou que toda a história de Israel é basicamente baseada em falhas dos Dez Mandamentos e que em cada um desses casos que passamos por cada livro do Antigo Testamento Nós vemos um mandamento diferente enfatizado e às vezes seus argumentos são muito criativos Mas o ponto é que eu acho que o fato de que você poderia Fazer esse argumento com uma cara séria mostra que o realmente São os Dez Mandamentos são uma ladainha que prediz os fracassos de Israel Particularmente aquele com aquele primeiro mandamento, que é o grande sobre você sabe adorar outros deuses Leia-os também em literário E contexto teológico, ok? Com isso, percebemos que os

Dez Mandamentos fazem parte do cânone da Bíblia Hebraica. É assim que eles eram entendidos. Eles eram entendidos como tendo seu cumprimento e sendo todos desenvolvidos em outros livros do Antigo Testamento e agora, é claro, para nós, como cristãos, também os lemos à luz do que é ensinado por Jesus. Há uma coisinha chamada Sermão da Montanha, onde Jesus analisa vários desses mandamentos e fala sobre eles em detalhes, bem como sobre os princípios que Jesus estabelece.

Eles são realmente a principal base para a maneira como devemos entender como os Dez Mandamentos se aplicam a nós em nossos dias e em nossas vidas agora. Mais uma questão que vou abordar aqui. E não vou poder dar a atenção que deveria, mas preciso pelo menos abordá-la. Os cristãos são obrigados a guardar os Dez Mandamentos? Você acessa a internet e encontrará uma tonelada de sites onde as pessoas argumentam que os Dez Mandamentos foram totalmente revogados, que eles não têm nenhuma relação com a vida cristã hoje, o que, você sabe, e parece que o que eles realmente se fixam é no mandamento do sábado. Sabe, eu acho que o que você tem aqui são algumas pessoas que costumavam ser? Sabatistas e então deixaram o movimento e agora estão com um peso no ombro E então eles dizem bem, nós simplesmente não guardamos nenhuma lei direito então se não guardamos nenhuma lei obviamente Não temos que desistir do dia de sábado Mas temos alguma obrigação? Eu acho que opa vamos do primeiro para o primeiro aqui Quase nenhum cristão argumenta hoje que as pessoas podem fazer o que quiserem obviamente mas muitos argumentam que não temos obrigação de guardar as leis do Antigo Testamento O que é até certo ponto você sabe apoiado por uma série de passagens na Bíblia você sabe Paulo escreveu Pelas obras da lei nenhuma carne será justificada Então não podemos nos justificar por quantas das leis guardamos Nós não somos salvos por guardar as leis, mas eu diria que Israel também não era e falaremos sobre isso em um minuto Não somos espiritualmente obrigados a guardar a lei, mas o antigo Israel também não era Mas você sabe que as leis ordenavam sua sociedade até certo ponto? Não acredite que o Antigo Testamento está obsoleto, e eu tenho isso de boa autoridade desse cara chamado Jesus. Eu não acho que vim para abolir a lei ou os profetas. Eu não vim para aboli-los, mas para cumpri-los. E há aqueles que argumentam que bem, a lei foi cumprida quando Jesus morreu na cruz. Eu não acho que o que Jesus está falando é quando seu reino vier em sua plenitude. Essa é geralmente a maneira como Jesus fala sobre o cumprimento de sua missão. Sua missão não foi cumprida quando ele ressuscitou dos mortos. Sua missão será cumprida quando ele retornar em sua glória final e seu reino vier em sua plenitude. É quando a lei não será mais necessária porque será escrita em nossos corações. E ninguém, nenhum de nós terá que dar palestras sobre o significado dos Dez Mandamentos. Porque como o livro de Jeremias nos diz, ninguém terá que dizer ao seu vizinho: "Conheça o Senhor", porque todos conhecerão o Senhor.

Isso não aconteceu agora. Não acontecerá até que o reino de Deus venha em sua plenitude. Então, a abordagem de Jesus à lei é observar a intenção das leis, e isso vemos muito claramente na tenda, em seu Sermão da Montanha, e conforme eu

avanço pelos Dez Mandamentos, é isso que vamos enfatizar repetidamente, o fato de que devemos manter a intenção das leis, em vez da letra das leis. E Paulo diz: "A letra mata, mas o espírito vivifica", e poderíamos dizer isso falando do Espírito Santo, mas o Espírito Santo é o espírito das leis. E assim, ao manter o espírito das leis que podemos cumprir, podemos estar caminhando de maneiras que agradam a Deus. Agora, acho que vou encerrar isso aqui. Na verdade, tenho vários outros slides que poderia apresentar sobre a nova perspectiva sobre Paulo e assim por diante, mas acho que vou deixar isso de lado porque acho que este é um bom lugar para encerrar.

Este é o Dr. Anthony J. Tomasino e seus ensinamentos sobre os Dez Mandamentos. Esta é a sessão número um, Os Dez Mandamentos e a Lei.

Ok, então o Senhor disse a Moisés para esculpir duas tábuas de pedra como as primeiras, graças a Deus, eu realmente precisava desse lembrete, esteja pronto pela manhã, então suba no Monte Sinai, apresente-se a mim lá no topo da montanha, ninguém deve ir com você ou ser visto em qualquer lugar da montanha, nem mesmo os rebanhos, o gado pode pastar, etc. Moisés esculpiu duas tábuas de pedra e o Sinai subiu, etc. , etc. Então o Senhor desceu e proclamou seu nome, o Senhor desceu ao Sinai, movendo-se para a direita, Moisés se curvou ao chão, vamos ver aqui, estou fazendo uma aliança com você diante de todo o seu povo, farei maravilhas e então aqui entramos nesses mandamentos, as pessoas entre as quais você vive verão quão incrível é a obra que eu, o Senhor, farei por você, obedeça ao que eu ordenei a você hoje, expulsarei de diante de você os amorreus, etc. , etc. corte seus postes de Aserá, não adore nenhum outro Deus, pois o Senhor, cujo nome é Zeloso, é um Deus Zeloso. Agora, claramente isso corresponde ao primeiro mandamento, tenha cuidado para não fazer um tratado com aqueles que vivem na terra. pois quando se prostituírem aos seus deuses e os sacrificarem, eles o convidarão para comer com eles, etc. , etc., então isso é muito semelhante ao primeiro mandamento: não faça ídolos de metal, não coma pão sem fermento por 7 dias, coma pão sem fermento, como eu lhe ordenei, agora isso não está em nenhum lugar nos 10 mandamentos, o primeiro descendente de cada ventre pertence a mim, incluindo todos os primeiros machos nascidos do seu gado, seja do rebanho ou do rebanho, resgate o primeiro jumento com um cordeiro, etc., que não está nos 10 mandamentos, ninguém deve aparecer diante de mim de mãos vazias, 6 dias você trabalhará, celebrará a festa das semanas com os primeiros frutos da colheita do trigo, então temos uma celebração de uma festa que novamente não é mencionada nos 10 mandamentos, 3 vezes ao ano, seus homens devem aparecer diante de mim, diante do Senhor Deus, não ofereça sangue de um sacrifício a mim com nada que contenha fermento, não deixe o sacrifício da festa da Páscoa permanecer até a manhã, o Senhor seu Deus não cozinhe um cabrito no leite de sua mãe, então o Senhor disse a Moisés, escreva estes comandos, pois de acordo com Estas palavras fiz uma aliança com você e em Israel Moisés esteve lá com o Senhor 40 dias e 40 noites sem comer pão ou beber água e ele escreveu nas tábuas a palavra da aliança os 10 mandamentos então este é o argumento das festas e essas coisas sobre os sacrifícios e assim por diante e então havia na verdade 2 versões diferentes dos 10 mandamentos havia a versão de Êxodo 20 e então havia a versão de Êxodo 34 que incluía todas essas coisas sobre esses vários tipos de festas e sacrifícios e assim por diante porque diz que ele escreveu as palavras da aliança os 10 mandamentos mas eu não acho que haja qualquer razão para que os 10 mandamentos se refiram a todas aquelas coisas que ele acabou de dizer lá em cima e eu os contei várias vezes todos os diferentes mandamentos naquela lista e não há como eu tirar 10 disso eu acho que ele está dizendo que escreveu os 10 mandamentos mas também existem todas essas outras leis que ele está mencionando também ele não está designando que essas leis em Êxodo 34 são os 10 mandamentos que é o outro, então sim, Êxodo 34 é um compêndio de leis. Deuteronomio 5, claro, este é um caso melhor porque em Deuteronomio 5 temos

uma versão que é muito, muito semelhante às de Êxodo 20 e Moisés diz no início que estes são os mandamentos que Deus nos deu, mas há algumas diferenças, por exemplo, vamos dar uma olhada em algumas coisas aqui. Êxodo 20, aqui está uma grande, aqui está a primeira: lembre-se do dia de sábado para mantê-lo santo. Seis dias você trabalhará e fará todo o seu trabalho. O sétimo dia é o dia de sábado. Você não fará nenhum trabalho, você e seu filho, gado, pois em seis dias o Senhor Deus fez os céus, a terra, o mar e tudo o que neles há, mas descansou no sétimo dia.

Observe o dia de sábado e mantenha-o santo, como o Senhor, seu Deus, ordenou a você. Seis dias você fará o seu trabalho. Por quê? Lembre-se de que você era um escravo na terra do Egito e o Senhor, seu Deus, o tirou de lá com mão forte e braço estendido. Portanto, o Senhor ordenou que você guardasse o dia de sábado. Então, temos uma justificativa diferente em Deuteronômio 5, o ato da criação.

Deuteronômio 5, o ato de libertação que ocorreu no Êxodo. E então temos a questão da cobiça aqui, apenas uma pequena diferença aqui: você não cobiçará a casa do seu próximo. Você não cobiçará a mulher do seu próximo. Escravo ou escrava, boi, jumento, qualquer coisa que pertença ao seu próximo. Deuteronômio 5, nem cobiçará a mulher do seu próximo. Nem desejará a casa, nem o campo, nem o servo do seu próximo. Nem cobiçará o seu próximo. Pequena diferença interessante aqui: minha impressão é que Deuteronômio é uma versão posterior e mais refletida dos Dez Mandamentos. Por que os israelitas devem observar a lei? Bem, podemos dizer que a razão ontológica, a razão de ser, é porque Deus tem uma razão moral. A razão moral é que vocês mesmos sabem como é ser trabalhado de verdade. difícil e lutar e então porque você teve que passar por isso você deve ser atencioso e cuidadoso com outras pessoas que têm que lutar então tire um dia de folga dê um tempo para si mesmo dê um tempo para seus escravos e isso é muito típico de Deuteronômio e a maneira de Deuteronômio argumentar para remontar ao Êxodo então eles estão dizendo a mesma coisa basicamente eles estão apenas dando uma base diferente Deuteronômio com a cobiça isso vai ser significativo por razões que veremos mais tarde mas sim eles movem a esposa para a frente e a separam das outras até certo ponto em Deuteronômio eles também adicionam campos e meu pensamento é que a razão pela qual eles adicionam campos é apenas para trazer o número de coisas que são cobiçadas aqui para sete porque eles gostam de conclusão então você menciona uma lista de sete coisas e então você diz nem qualquer coisa que pertença ao seu vizinho sete é o número de conclusões então você está dizendo aqui estão sete coisas e você não deve cobiçar nenhuma dessas sete coisas listando sete coisas você está dizendo não cobiçar nada do seu vizinho, por que colocamos a esposa na frente? Eu digo, quem sabe, mas parte do motivo é que Deuteronômio pode estar tentando refletir uma tradição que não identifica a esposa com a propriedade da casa. Agora, é fácil ler Êxodo, capítulo 20, no mandamento da cobiça, como dizendo: "Todas as posses do seu próximo, incluindo a esposa dele." Essa é uma maneira de ler. Eu não acho que você precise ler dessa forma, e eu chegarei a isso, é claro, quando falarmos sobre esse mandamento. Mas é possível que Deuteronômio queira deixar claro que uma esposa não deve ser considerada entre as posses de um

homem, e pode ser por isso que Êxodo 20 representa a forma original dos Dez Mandamentos. E eu acho que qualquer outra reconstrução é apenas especulação. Não tem muita base para isso. Outra pergunta sobre os Dez Mandamentos: é 10 ou 11? Bem, todos concordam que são os Dez Mandamentos porque a Bíblia diz que são os Dez Mandamentos, mas há uma diferença em como você os conta, por exemplo, eu sou o Senhor teu Deus que te tirou do Egito da escravidão terrestre. Não terás outros deuses diante de mim. Vamos trazer isso aqui bem rápido. Não faça para ti um ídolo. Então, sim, para aquelas pessoas que só conseguem se lembrar de quatro deles, aqui estão eles. Não use mal o nome do seu Senhor teu Deus. Eu não gosto desta tradução. Não tome o nome do seu Senhor teu Deus em vão, como a antiga versão King James fazia. Realmente é a melhor tradução. Lembre-se do dia de sábado para mantê-lo santo. Honre seu pai e sua mãe. Não mate, não cometa adultério, não roube, não dê falso testemunho. Não cobice a casa do seu vizinho. Novamente, eu traduziria isso de um pouco diferente em vez de casa. Eu traduziria como família. Não traduza. Não cobice a casa do seu vizinho. Não estamos falando. Eu não penso em uma estrutura física e também chegarei a isso quando falarmos sobre essa estrutura mais tarde. dos Dez Mandamentos, isso é algo que novamente tem um pouco de questionamento, um pouco de debate por trás disso, mas não acho que a ordem seja aleatória. Há uma estrutura bem projetada aqui. Primeiro de tudo, temos os mandamentos 1 a 3, que são todos sobre nossas obrigações para com Deus. A razão, aliás, pela qual acho que Êxodo 20 é a versão mais autêntica é porque tem essa estrutura muito clara, um padrão muito claro que não se reflete em algumas das outras versões também. Mandamentos 1 a 3, obrigações humanas para com Deus, então chegamos a uma obrigação não apenas para com Deus, mas para com a criação no dia de sábado. Por que guardamos o sábado? Porque estamos preservando nossa sociedade, estamos sendo bons para com nossos semelhantes, estamos sendo bons para com a natureza, nossos campos e assim por diante. Há muita conversa na Bíblia sobre dar às suas terras um dia de sábado ou anos, conforme o caso, mas a ideia é que a terra também precisa de descanso e, claro, seus animais, então não se trata apenas de uma obrigação para com Deus, mas uma obrigação para com a criação. Então, vamos para o próximo e temos que honrar seu pai e sua mãe e este é o começo de Nossas obrigações para com outros seres humanos e é interessante que comece com honrar pai e mãe, o que pareceria ser uma coisa menor para nós, em vez de começar com o grande que seria não matar, mas há uma razão para isso, à qual chegaremos quando falarmos sobre o mandamento da severidade, e eu tive algumas discussões com teólogos que argumentam que não, não, você tem que contá-los todos iguais, todo pecado é o mesmo, não, isso não é verdade. Você pergunta a alguém se você prefere que alguém roube sua bolsa ou o mate, e dizer que esses são equivalentes é ridículo, não, há claramente uma redução na ordem de severidade aqui, de ser mau para roubar de alguém, para dizer coisas falsas sobre eles ou dizer coisas sobre eles que você não deveria estar dizendo e então até o último, que é sobre nossa vida interior, então estamos passando das obrigações para com Deus para nossas obrigações para com

outras pessoas, para realmente uma obrigação para com nossa vida de pensamento e para ordenar nossa vida de pensamento, então vamos falar um pouco sobre como vamos interpretar os 10 mandamentos bem rápido, então, primeiro de tudo, precisamos lê-los em seu contexto histórico-cultural e isso é muito importante para entender. Por que o adultério era tão ruim para as pessoas no mundo antigo? Era uma compreensão muito diferente do que entendemos o adultério hoje. Então, olhe para essas coisas em seu contexto. Os mandamentos são projetados para o antigo Israel, não para a América moderna. Colocá-los em nossos tribunais pode não ser o melhor e mais sábio caso, porque não somos o antigo Israel, não temos uma teocracia, não estamos sob o governo de Deus como nação. Eu sei que algumas pessoas argumentariam bem, deveríamos estar pessoalmente. Eu não acredito nisso. Acredito que nossa cidadania está no reino de Deus e é sobre quem Deus governa, não sobre quaisquer entidades políticas nos dias de hoje. Mas de qualquer forma, os valores expressos aqui funcionam no contexto de uma teocracia de pessoas governadas por Deus. Os mandamentos são um prenúncio das falhas de Israel. David Noel Friedman, alguns anos atrás, não acho que realmente convenceu ninguém, mas foi muito intrigante porque ele argumentou que toda a história de Israel é basicamente baseada em falhas dos Dez Mandamentos e que em cada um desses casos em que passamos por cada livro do Antigo Testamento, vemos um mandamento diferente enfatizado e às vezes seus argumentos são muito criativos, mas o ponto é que sua cara séria mostra que realmente os Dez Mandamentos são uma ladainha que prediz as falhas de Israel, particularmente com o primeiro mandamento que é o grande sobre adorar outros deuses, leia-os também no contexto literário e teológico, por isso percebemos que os Dez Mandamentos são parte do hebraico para ter seu cumprimento e para serem todos desenvolvidos em outros livros do Antigo Testamento e agora, é claro, para nós, como cristãos, nós os lemos também à luz do que é ensinado por Jesus e há essa pequena coisa chamada Sermão da Montanha, onde Jesus passa por vários desses mandamentos e fala sobre eles em grande detalhe de tal forma que devemos entender como os Dez Mandamentos se aplicam a nós em nossos dias e nossas vidas agora mais uma questão que vou abordar aqui e não vou ser capaz de dar a atenção que deveria, mas preciso abordá-la, pelo menos, os cristãos são obrigados a guardar os Dez Mandamentos, você acessa sites online onde as pessoas argumentam que os Dez Mandamentos foram totalmente revogados, que eles não têm relação com a vida cristã hoje e parece que o que eles realmente se fixam no mandamento do sábado. Acho que o que você tem aqui são algumas pessoas que costumavam ser sabatistas e depois deixaram o movimento e agora têm um chip e guardam a lei, então se não guardamos nada da lei, obviamente não temos que dar o dia de sábado, mas temos alguma obrigação? Eu acho que opa, vamos para a primeira aqui. Quase nenhum cristão argumenta hoje que as pessoas podem fazer o que quiserem, obviamente, mas muitos argumentam que não temos obrigação de guardar as leis do Antigo Testamento, apoiadas por várias passagens da Bíblia. Paulo escreveu: "Por obras da lei, nenhuma carne será justificada, então não podemos nos justificar por quantas

das leis guardamos? Não somos salvos por guardar as leis, mas eu argumentaria que Israel também não era, não somos espiritualmente obrigados a guardar a lei, mas também não era o antigo Israel, que fazia parte da sociedade antiga até certo ponto. Não acredito que o Antigo Testamento seja obsoleto e tenho isso por autoridade desse cara chamado Jesus e não pense que vim abolir a lei ou os profetas. Não vim para aboli-los, mas para cumpri-los. e há aqueles que argumentam que sua missão não foi cumprida quando ele ressuscitou dos mortos. Sua missão será cumprida quando ele retornar em sua glória final e seu reino vier em sua plenitude e é quando a lei não será mais necessária porque será escrita em nossos corações e nenhum de nós terá que fazer parte da lei porque agora isso não acontecerá até que o reino de Deus venha em sua plenitude. Então, a abordagem de Jesus à lei é observar a intenção das leis e isso vemos muito claramente em seu sermão da montanha e, conforme eu passo pelos Dez Mandamentos, é isso que estamos observando a intenção das leis em vez da letra das leis e Paulo diz que a letra mata, mas o espírito vivifica e poderíamos dizer que estamos falando do Espírito Santo, mas esse Espírito Santo é o espírito das leis e, portanto, mantendo o espírito das leis que podemos cumprir, podemos caminhar de maneiras que agradam a Deus. Acho que vou encerrar isso aqui. Na verdade, tenho vários outros slides que poderia apresentar sobre a nova perspectiva sobre Paulo e assim por diante, mas acho que vou passar por isso porque acho que isso é Um bom ponto de partida para encerrar este texto. Este é o Dr. Anthony J. Tomasino e seus ensinamentos sobre os Dez Mandamentos. Esta é a sessão número um, Os Dez Mandamentos e a Lei.